

“Uma teoria de tudo”: contribuições para uma condição singular de ser¹

“A Theory of Everything”: contributions to a singular condition of being



Claúdia Marchioro Sventnickcs
Daniela Fetter Telles Nunes
Fabiane Franciscone
José Romaldo Klering
Juliana Dors Tigre da Silva
Lilian Schwab Gelatti
Luciana Peixoto Cordeiro
Luiza M. Gerhardt
Magda R. d' Pereira
Maria de Lurdes B. Frison
Mario Augusto Pires Pool²
Leda Lísia Franciosi Portal³

Resumo

As inquietações dos dias de hoje nos encaminham para uma retomada da História da Educação, ressignificando o papel das instituições educacionais e, conseqüentemente, o do professor. A realidade social em que vivemos influencia, de maneira decisiva, a cultura dos professores, sua história pessoal, questões de trabalho, de tempo, de significado e perspectiva de futuro. Desafiados pela proposta do Seminário Avançado de Estudo: “Condição Singular de Ser: um investimento individual que faz a diferença” e instigados por estudos recentes e pesquisas que revelam a preocupação com a essência do ser humano e sua trajetória neste planeta, elaboramos esta produção textual, refletindo sobre o livro “Uma Teoria de Tudo” (WILBER, 2003), que nos oferece um caminho para uma prática educativa de transformação integral, como um investimento em nossa Condição Singular de SER.

Palavras-chave: **Educação; Integral; Transformação; Consciência; Ser.**

Abstract

Nowadays, anxieties lead us to resume the history of education, ressignifying the role of educational institutions and, consequently, the teacher's role. The social reality in which we live influences in a great way the teachers' culture, their personal history, questions of work, time, meaning and future perspectives. Challenged by the proposal presented by the Advanced Studies Seminar entitled “Singular Condition of Being: an individual investment that makes the difference” and instigated by recent research and studies that reveal concern with the essence of the human being and their journey on this planet, we have produced this paper reflecting on the book “A Theory of Everything” (WILBER, 2003), which offers us a way for an educational practice of integral transformation, as an investment in our Singular Condition of BEING.

Keywords: **Education; Integral; Transformation; Consciousness; Being.**

O Desvelar de uma Preocupação

As inquietações dos dias de hoje nos encaminham para uma retomada da História da Educação, ressignificando o papel das instituições

educacionais e, conseqüentemente, o do professor. A realidade social em que vivemos influencia, de maneira decisiva, a cultura dos professores, sua história pessoal, questões de trabalho, de tempo, de significado e perspectiva de futuro.

¹ Produção textual do SAE: “Condição Singular de Ser: um investimento individual que faz a diferença”. Pós-graduação em Educação da PUCRS.

² Mestrandos e Doutorandos PUCRS. Orientadora e co-autora: Prof.^a Dr.^a Leda Lísia Franciosi Portal.

³ Leda Lísia Franciosi Portal é professora do Pós_Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. Mailto: llfp@pucrs.br

Desafiados pela proposta do Seminário Avançado de Estudo (SAE): “Condição Singular de Ser: um investimento individual que faz a diferença” e, instigados por estudos recentes de Zohar & Marshal (2000), Wolman (2001) e Solomon (2003), que revelam a preocupação com a essência do ser humano e sua trajetória neste Planeta, bem como pelos resultados apresentados por Schaeffer (2003), de que há estreita relação entre prática docente bem-sucedida e inteligência espiritual ampliada, aprofundamos estudos na obra de Wilber (2003). Nossa justificativa reside em acreditarmos na força de transcendência que nos confere liberdade criativa, objetivando à emergência de um mundo no qual possamos conviver com as diferenças, buscando construir/desconstruir realidades, reconstruindo-as por meio do confronto com outra teoria/vivência, como uma possibilidade de descobrir nesse exercício nossa essência fundamental.

No Caminho para um “Abraço Integral”

“Vivemos numa época sem precedentes: todas as culturas mundiais, do passado e do presente, estão, de certa forma, ao nosso alcance, seja através de registros históricos ou como entidades vivas” Wilber (2003, p. 13). Em decorrência disso, mudanças sociais, as mais insignificantes e lentas, ocorridas em períodos anteriores, desencadeiam, hoje, violentas crises espirituais e intelectuais, rebeliões e guerras civis. As extraordinárias transformações sociais ocorridas no século XX e neste início de milênio, ao mesmo tempo em que provocam avanços, desestabilizam o ser humano, instigando-o a procurar valores pessoais e profissionais que poderão minimizar as repercussões da crise de sustentabilidade da vida no planeta, caracterizada como crise de natureza espiritual.

A diversidade humana está sendo cada vez mais desvelada e destacada como condição imprescindível para se entender, a partir do que somos, o aprender e o compreender o mundo. Desse modo, um novo paradigma surge das interfaces e das novas conexões que se formam entre os saberes, outrora isolados e fragmentados, e dos encontros da subjetividade humana com o cotidiano, o social e o cultural. Estabelecem-se redes, cada vez mais complexas, de relações, geradas pela velocidade das comunicações e da informação, criando novas formas de compreensão entre as pessoas e o mundo em que vivemos.

Não podemos pensar em um único referencial de cientificidade nem nos apoiarmos numa epistemologia única, pois o conhecimento evolui por reconstrução, recomposição, contextualização e integração de saberes em redes de entendimento.

Por tudo isso, Wilber salienta que “a ponta de lança da evolução da consciência está hoje, à beira de um milênio integral - ou pelo menos da possibilidade de um milênio integral – em que a soma total do conhecimento, da sabedoria e da tecnologia humanos se encontra disponível a todos”. (p. 13).

A “Teoria de Tudo”, defendida pelo autor, surgiu no início nos anos 80, ganhando mais ênfase ao final dos anos 90, tendo como elemento precursor as idéias expressadas em diferentes âmbitos de estudos, tais como o da Psicologia da Evolução e algumas descobertas da Física, ao longo do século XX ora passado.

Wilber provoca nosso pensamento questionando-nos:

Que significaria ter uma teoria que possa explicar tudo? [...] que significa este ‘tudo’? Poderia essa nova teoria da Física explicar, por exemplo, o significado da poesia humana, [...] as engrenagens da Economia, [...] as correntes dos ecossistemas, a dinâmica da História ou mesmo a razão por que as guerras humanas são tão comuns? (p. 10).

O autor realiza uma retrospectiva teórica, buscando sinais de uma “Teoria de Tudo”, destacando a palavra “Kosmos”, que traz o significado do Todo padronizado de toda a existência, incluindo os reinos físico, emocional, mental e espiritual, assim vista pelos gregos. Nesse contexto, “a realidade suprema não era meramente o cosmos, ou a dimensão física, mas o Kosmos, as dimensões física, emocional, mental e espiritual, todas juntas” (p. 10). Poderia ser esta “Teoria de Tudo” uma teoria de educação voltada para a inteireza, contemplando o ser humano em todas as suas dimensões?

Na tentativa de elaborar uma definição introdutória sobre esta “Teoria de Tudo”, o autor declara:

É uma visão que procura ser abrangente, equilibrada e completa. [...] que abarca a Ciência, a Arte e a Moral; que inclui disciplinas como a Física, a espiritualidade, a Biologia, a Estética, a Sociologia e a oração contemplativa; que se apresenta na forma de uma política integral, uma medicina integral, uma economia integral, uma espiritualidade integral... (2003 p. 10-11)

Wilber salienta, com propriedade, que “um pouco de totalidade é melhor do que nada, e uma visão integral oferece bem mais totalidade do que as que fragmentam a realidade”. Essa visão “nos convida a ser um pouco mais completos, um pouco menos

fragmentados, em nosso trabalho, em nossa vida, em nosso destino.” (p.11)

Esta teoria é um convite a deixar de lado a rota do materialismo científico, do pluralismo fragmentado e do pós-modernismo desconstrucionista, para poder escolher uma vereda mais integral, mais abrangente e mais inclusiva. Isso faz com que, ultrapassando as expectativas do real, aposte-se no extraordinário, naquilo que a ciência ainda não responde, que é a espiritualidade, a capacidade de criar algo belo, interessante, cuidar daquilo que emerge do interior. Wilber enfatiza que temos a necessidade de buscar, ferrenhamente, a extraordinária maravilha de sermos nós mesmos e que a busca deste caminho depende de cada um de nós.

Ao nos referirmos à “Teoria de Tudo”, é preciso pensar no ser integral, conceituado pelo autor em estudo, como “Integral”, significando “integrar, reconciliar, juntar as partes, unir, abarcar” (p. 14). Nessa perspectiva, é importante explicitar que a “Teoria de Tudo”, como explica Wilber, “não tem o sentido de uniformidade, nem relação com a tentativa de eliminar todas as extraordinárias diferenças, a multiplicidade de cores e o ziguezaguear dos diferentes matizes do arco-íris humano”, pois esta palavra, integral, remete-nos “à idéia de unidade na diversidade, de compartilhar atributos comuns e respeitar nossas incríveis diferenças”; de “buscar, não só na humanidade, mas no Kosmos, uma visão mais abrangente - uma Teoria de Tudo (T.T.) - que garanta um espaço legítimo para a Arte, para a Moral, para a Ciência e para a Religião, sem tentar meramente reduzi-las ao nosso pedaço favorito da torta cósmica” (p. 14).

Ao se referir à “Espiral Extraordinária”, o autor aborda a evolução da consciência em nossa trajetória histórica, apontando alguns obstáculos que impossibilitam a compreensão integral. Um questionamento do autor que nos chama a atenção é: “Mesmo que tenhamos uma Teoria de Tudo, que amorosamente abarque tudo sem deixar nada de fora, será que ela beneficiará a todos os povos?” (p. 14)

O autor introduz a questão das “Ondas da Existência” como base para a compreensão do que chama “Projeto da Consciência Humana”. Apoiando-se na Psicologia Evolutiva, diz que as teorias do “crescimento e desenvolvimento da mente”, em comum, consideram essas ondas “como uma série de estágios ou níveis que se desdobram”, não de forma linear, mas em “um acontecimento fluído e harmonioso, em espirais, redemoinhos, correntes e ondas”. Este constitui o princípio básico para o “Projeto

da Consciência Humana”, para a compreensão do grande “Rio da Vida”. A partir disso, descreve e representa a existência e a movimentação da consciência humana por meio da “Dinâmica em Espiral”, que “encara o desenvolvimento humano como um processo composto de oito estágios gerais” (p. 17), também chamados de memes.

Um meme é “um estágio básico de desenvolvimento que pode ser expresso em qualquer atividade”, não se constituindo em “níveis rígidos, mas em ondas fluidas, com muitas sobreposições e entrelaçamentos que resultam numa malha ou espiral dinâmica de desenvolvimento da consciência” (p. 19).

Cada onda ou meme é um ingrediente fundamental de todas as demais subsequentes, pois cada onda, hierarquicamente superior, envolve e inclui as anteriores, que, por isso, devem ser aceitas e acolhidas.

Todo indivíduo tem esses memes potencialmente ao seu alcance. Nesse sentido, “as linhas de tensão social são completamente redefinidas; elas não mais se baseiam na cor da pele, na classe social ou na opção política, mas no tipo de meme em que a pessoa está” (p. 20).

Os primeiros seis níveis da “Espiral Extraordinária” são chamados de “níveis de subsistência” e são marcados pelo pensamento de primeira ordem. A partir daí, ocorre uma mudança na consciência, com o surgimento dos “níveis do ser” e do pensamento de segunda ordem, que se constituem em duas grandes ondas.

O sexto meme ou meme verde desempenha papel fundamental, uma vez que, sendo o último dos níveis de subsistência, é aquele que prepara a consciência para o salto quântico rumo ao pensamento de segunda ordem e aos níveis do ser.

O pensamento de segunda ordem abarca todos os estágios anteriores do desenvolvimento humano, reunindo-os numa visão geral do todo e considerando as particularidades e papéis de cada nível, valorizando cada um deles, auxiliando na transição do relativismo para o holismo, do pluralismo para o integralismo. Para o autor, “sem o pensamento de segunda ordem, a humanidade [...] está destinada a continuar sofrendo de uma ‘doença auto-imune’, global, em que vários memes hostilizam-se uns aos outros, na tentativa de estabelecer a supremacia” (p. 25).

Em outras palavras, Wilber refere que “a consciência de segunda ordem pensa em termos de toda a espiral da existência e não meramente em termos de

qualquer um dos níveis” (p. 23). “A espiral do desenvolvimento é uma espiral de compaixão e solidariedade, que se expande do **eu** para o **nós** e do **nós** para o **todos nós**, permanecendo aberta para um abraço integral” (p. 32).

Estaria nesta ordem de evolução da consciência uma alternativa a ser buscada, estudada, refletida e assumida por nós, educadores, visando a novos rumos para a Educação?

Conforme Graves, citado por Wilber, apenas 1% a 2% da população se encontram no estágio integral típico da consciência de segunda ordem, enquanto 20% estão no meme verde, que constitui a fase de conclusão do pensamento de primeira ordem.

Em suma, é preciso todo um processo de compreensão interior. Para que esse “salto” possa ocorrer, faz-se indispensável romper com a hierarquia, impedindo que os memes sejam excludentes entre si. Além disso, cada onda pode ser ativada ou reativada conforme as circunstâncias da vida, por isso de nenhuma delas se pode prescindir.

Para dar o “salto momentoso” ou “salto quântico” para o pensamento de segunda ordem, é preciso não só uma visão integral, mas também uma vivência ou prática integral.

A prática integral nos traz compreensão e, desse modo, ajuda-nos a superar a discordância, levando-nos a uma abertura mais profunda e ampla. A prática integral ancora todos esses fatores de maneira concreta, impedindo que permaneçam como meras idéias abstratas ou noções vagas. (p. 45-46).

Para que se consiga chegar a esse pensamento de segunda ordem, necessita-se entender o Homem numa concepção que Wilber chama de “Quatro Quadrantes” e para estes sejam mutuamente emergentes e interdependentes, faz-se necessário a ruptura da linearidade.

Wilber pontua que os “Quatro Quadrantes” referem-se a quatro das mais importantes dimensões do Kosmos (organização do todo, não no sentido pleno, acabado, mas contemplando o interior e o exterior do indivíduo e da coletividade):

- “Quadrante Superior Esquerdo – EU” – eu e a consciência, ondas transpessoais, aquilo que está dentro da pessoa, abrangendo os aspectos interiores-individuais da consciência humana, como estudados pela Psicologia do Desenvolvimento, tanto em sua forma convencional quanto contemplativa.

- “Quadrante Superior Direito – ISTO” – cérebro e corpo, sujeito visto de forma objetiva, empírica,

científica, abrangendo os aspectos exteriores-individuais da consciência humana, como estudados pela Neurologia e pela ciência cognitiva.

- “Quadrante Inferior Esquerdo - NÓS” – cultura e visão de mundo, valores, significados, Língua, práticas culturais, contemplando os aspectos interiores-coletivos da consciência humana, como estudados pelas ciências da cultura: Psicologia Cultural e Antropologia.

- “Quadrante Inferior Direito - ISTOS” – sistema social e ambiente, englobando os aspectos exteriores-coletivos da consciência humana, como estudados pela Sociologia.

Afirma, ainda, que esses, isoladamente, não dão conta de uma abordagem integral, que requer a inclusão dos “Quatro Quadrantes”, cada um com a sua realidade e características.

Wilber apresenta, na prática, situações que buscam essa “Teoria do Tudo”. Assim, destaca que, atualmente, na área da Política, já se esboçam esforços na busca de uma política mais equilibrada e abrangente, que consiga unir as características do liberalismo e do conservadorismo. Lembra que, quando se trata do sofrimento humano, o conservadorismo tende a entendê-lo por causas estritamente interiores, recomendando intervenções que incentivem mudanças, por exemplo, dos valores familiares, da valorização de princípios morais esquecidos e estímulo à responsabilidade pessoal. Já os liberais, acreditam que as causas sejam exclusivamente externas, sugerindo mudanças sociais exteriores, como redistribuição de renda e modificações nas instituições sociais, em busca de justiça para todos.

O autor afirma que, para conseguirmos obter uma integração dessas duas formas de entendimento político, é fundamental que, tanto um quanto outro, sejam considerados reais e importantes. É necessário que levemos em conta tanto os fatores interiores que se referem aos valores, significados, ética e desenvolvimento da consciência humana, quanto os valores exteriores, que destacam as condições socioeconômicas, o bem-estar material e o avanço tecnológico. A busca de uma verdadeira política integral deve conter tanto o desenvolvimento interior quanto o desenvolvimento exterior.

Explica, também, que uma política integral seria uma teoria e uma prática políticas estruturadas no que ele chama de “todos os quadrantes e todos os níveis”. Do mesmo modo, acrescenta que é essencial que se constitua uma visão integral nos governos das grandes nações, na Medicina, na Economia e na Educação.

Wilber descreve que um governo que se baseie e exerça uma visão integral deve ser capaz de integrar, e não dominar, ao longo de toda a espiral de desenvolvimento interior e exterior. É essencial que os padrões e estruturas destes governos sejam profundamente integrais e se estruturam através dos “Quatro Quadrantes” e de todos os níveis do desenvolvimento da consciência humana. A idéia não seria substituir os padrões de governos já existentes, e sim situá-los nas redes globais que facilitarão o desenvolvimento e o crescimento de uma política integral e holônica.

Na área da Medicina, podemos, também, conforme o autor refere, identificar o avanço na direção de uma visão mais integral, que conduza a uma medicina mais abrangente, completa e eficaz. Pesquisas realizadas nos grandes centros de desenvolvimento destacam a premência do entendimento da doença física como algo que transcende à perspectiva meramente física. De acordo com o paradigma holônico, a doença possui e perpassa quatro dimensões; seu entendimento deve considerar, também, os “Quatro Quadrantes”. Deste modo, tanto os aspectos físicos quanto os subjetivos, culturais e sociais, devem ser abordados no entendimento da doença, pois todos esses fatores integram sua etiologia, profilaxia e tratamento. Um tratamento de saúde, sob a ótica da integralidade, deve levar em conta todas as dimensões do Homem, sendo essa a única alternativa para que se alcance um padrão aceitável de saúde, maximizando resultados e minimizando custos da assistência.

No campo da Economia, Wilber demonstra que um entendimento mais integral pode trazer a possível conciliação entre as reais expectativas do ser humano e os produtos e serviços dos quais necessita, protegendo-o de manipulações e interesses comerciais, e construindo uma nova ética nos negócios. Para isto, a oferta e sobrevivência do produto deve estar baseada nos “Quatro Quadrantes”, nos quais os níveis indicam os tipos de valores que devem estar agregados a esses. De acordo com o autor, este tipo de abordagem holônica no mundo dos negócios, expandiu-se muito nos últimos anos, graças a seus resultados imediatos e evidentes.

Já na área da Educação, chama a atenção para a diferença que existe entre a educação integral e as abordagens educacionais holísticas. Essas últimas impõem um mesmo nível de entendimento a todos, o que vai contra a diretriz da visão integral. Essa diretriz aponta para a necessidade de considerarmos todos os níveis de desenvolvimento, num processo em ondas de fases específicas e de abrangência crescente.

Como vimos, em “Uma Teoria de Tudo” o autor propõe uma concepção integral da consciência humana. Projetando essa teoria na prática educativa, pode-se vê-la como sendo posta à disposição da Educação como um princípio filosófico-pedagógico, que, em alguma medida, alicerce o surgimento de uma educação integral, capaz de contribuir para a formação de um novo Homem e, conseqüentemente, de um novo mundo.

Para tanto, faz-se necessário que a Educação atual supere a visão dualista/separatista, encaminhando-se para uma visão unitiva/integradora do ser humano, que compreenda as suas dimensões física, psíquica e espiritual, bem como as suas forças em domínio para o desenvolvimento da realidade externa e interna - os domínios sensível, racional e contemplativo.

O autor aborda, igualmente, outros campos do conhecimento humano: da Arte à Poesia, do Empirismo à Hermenêutica, da Psicanálise à Meditação, da Teoria Evolucionista ao Idealismo. Para cada caso, reúne uma série de generalizações orientadoras consistentes e confiáveis. Ele não está preocupado se outros campos aceitariam as conclusões de um dado campo: em resumo, o autor não se preocupa, por exemplo, se as conclusões empíricas não se coadunam às conclusões religiosas. Ao invés, simplesmente reúne todas as conclusões orientadoras, como se, indubitavelmente, cada campo tivesse importantes verdades a nos dizer

Não acredito que a mente humana seja capaz de errar cem por cento. Assim, ao invés de questionar qual abordagem é certa e qual é errada, assumo que cada abordagem é verdadeira, mas parcial. Então, tento visualizar como encaixar essas verdades parciais, como integrá-las – não escolher uma e livrar-me das outras. (WILBER, 2002, p. 78)

Um mergulho na própria totalidade, assumindo as próprias incongruências, pode ser o primeiro passo para um salto na direção da evolução da consciência individual. A “Teoria de Tudo” pode indicar os caminhos para o salto quântico de cada um de nós e para a construção de uma educação integral, integradora e para a integralidade.

Tecendo Idéias para uma Educação Unitiva

Uma Educação que se pretende unitiva, para a totalidade, deve incluir uma revisão crítica de seus paradigmas e práticas, considerando que:

- o conhecimento de que indivíduos, situados em níveis ou memes diferentes no processo

evolutivo, realizam leituras diferenciadas e têm formas diversas de entender o mundo e de aprender, pode favorecer uma Educação menos excludente;

- o conceito de “Hólon” pode ser muito útil na nova concepção de currículo, enfocando as disciplinas, atividades e situações como partes/todo de um todo maior, contribuindo para uma transdisciplinaridade real e factível;
- uma Educação que se pretenda de plena inteireza ou para o “homem/todo” não pode desconsiderar os aspectos transcendentais da condição humana. Precisa contemplar as dimensões interiores e exteriores em suas manifestações individuais e coletivas - “Quatro Quadrantes”;
- a Educação, sob o enfoque “kosmológico”, precisa reconhecer como legítimas e contextualmente corretas as concepções diferenciadas de indivíduos que se encontrem em estágios evolutivos diferentes da “média”, o que nos obriga a rever os conceitos de “erro” e “acerto”;
- sob o signo da “Teoria de Tudo”, as diferentes concepções epistemológicas e os paradigmas construídos ao longo do tempo devem ser aceitos como integrantes do grande mosaico que almejamos para a Educação.

Considerando a Educação como viés pelo qual essa discussão pode ser ampliada e a instituição educacional como “ser vivo”, em que essas questões devem ser debatidas, precisamos contar, além da competência, com o entusiasmo, a paixão, propósitos e vontade dos professores, que animados pela fé, crêem na necessidade de reformar o pensamento e de regenerar o ensino, por já terem, no íntimo, o sentido de sua missão.

Uma prática transformadora integral, proposta pelo autor, procura exercitar as ondas básicas dos seres humanos - físicas, emocionais, mentais e espirituais - no eu, na cultura e na natureza, tendo como idéia fundamental que quanto mais aspectos de nosso ser exercitarmos simultaneamente, mais provável será nossa transformação, no intuito de investirmos em nossa Condição Singular de SER.

Referências

WILBER, K. *Psicologia integral*. São Paulo: Cultrix, 2002.

WILBER, K. *Uma teoria de tudo*. São Paulo: Cultrix, 2003.

Data do Aceite: 2004